

Intervenções que irão transformar Infulene

ISAÍAS MUTHIMBA

MANHÃ de quarta-feira, 29 de Junho de 2016, um dia fresco, com a temperatura a rondar entre os 13 e 25 graus célsius, mas de muita movimentação para as pessoas que têm de garantir o seu sustento.

A nossa Reportagem chega ao bairro de Infulene "A" para junto da população e das autoridades administrativas viver a sua rotina e tentar perceber como se ganha a vida nesta zona do município da Matola, província de Maputo.

Com uma população maioritariamente composta por mulheres, 6782 contra 6499 homens, de um total de 13.281 habitantes, segundo o censo de 2007, o bairro de Infulene "A" vive basicamente da agricultura, concretamente a produção de hortícolas nas baixas do vale de Infulene, e de negócios nos dois mercados, nomeadamente Infulene "A" e Ngungunhane, para além do comércio informal.



O bairro de Infulene "A" está a levar a cabo acções para melhorar a vida da população

a face de Infulene "A" e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Simão Langa considera a população batalhadora e de iniciativas construtivas orientadas para o desenvolvimento, conservando o espírito de solidariedade, trabalho colectivo e apoio mútuo.

Exemplo disso é a organização existente na produção agrícola, em que os camponeses estão congregados em duas associações, nomeadamente "29 de Novem-

transportadas em carrinhas de caixa aberta compram hortícolas com destino a diferentes pontos de venda.

Por vezes os clientes não precisam de sair de casa porque também existem vendedoras ambulantes que percorrem as ruas do bairro logo pela manhã, de trouxa na cabeça, e numa verdadeira montra sonora anunciam aos gritos a venda de alface, couve, abóbora e outras verduras que

hortícolas porta a porta não está reservada somente às mulheres, havendo homens que usam carrinhas de mão para fazer entregas domiciliárias com base em contratos de fornecimento previamente estabelecidos.

"Estas machambas alimentam centenas de famílias e garantem o sustento de muitas pessoas, desde as produtoras, vendedoras, aos próprios consumidores. É uma cadeia de valor que

buir outro espaço ao operador e entregar DUATs às associações", disse Langa, para quem qualquer investidor que estiver interessado no espaço deve antes entender-se com as associadas.

Disse que neste momento em que a palavra de ordem é a produção de comida as produtoras são sensibilizadas a melhorar os seus níveis de rendimento nas áreas que ocupam para satisfazer as necessidades alimentares de



Associadas no período de aulas, sob orientação do professor Muiambo

Saúde, Educação, Água Segurança e Acção Social

O NOSSO entrevistado afirmou que o bairro possui apenas um posto de Saúde que funciona de 2.ª a 6.ª feira, e no fim-de-semana os utentes recorrem ao Centro de Saúde de São Dâmaso ou ao Hospital Geral da Machava. Possui também uma maternidade. Mas, segundo ele, há uma notícia animadora, porque dentro de poucos dias será aberto um centro de Saúde no Comando Cívico, o que vai aliviar os residentes.

Disse que a malária, tosse e o HIV/SIDA são as doenças mais frequentes no bairro. Relativamente a esta última enfermidade, Simão Langa referiu que o bairro possui um grupo de activistas que fazem assistência domiciliária e seguimento a pacientes que abandonam o tratamento para trazê-los de volta ao hospital, ao mesmo tempo que estão em curso acções de sensibilização, com enfoque para adolescentes, contando com o apoio de algumas organizações.

Na área da Educação o bairro tem uma escola primária completa que lecciona da 1.ª a 7.ª classe, um estabelecimento de ensino técnico e um politécnico

estamos a sensibilizar os pais a incentivar os filhos a abraçarem uma profissão como forma de preparar um futuro seguro para eles", disse.

Quanto à segurança, Langa disse que o bairro está relativamente calmo, excepto alguns casos de roubos que acontecem esporadicamente, associados às barracas que abrem as portas até muito tarde e à falta de iluminação pública.

A excelente colaboração com a 6.ª Esquadra e a saudável relação Polícia/comunidade são acções que ajudam na prevenção de crimes e tem havido um trabalho de sensibilização nas reuniões regulares para a tomada de medidas de segurança. O bairro possui 25 igrejas que também são chamadas a ajudar na moralização da sociedade.

"Temos reuniões com a população e visitamos as igrejas para falar da vida do bairro. Uma das medidas que a esquadra tomou foi colocar um chefe de sector na sede para atender questões de segurança. Neste momento estamos a preparar voluntários que vão ajudar na moralização da sociedade entre os residentes e

total de 13.281 habitantes, segundo o censo de 2007, o bairro de Infulene "A" vive basicamente da agricultura, concretamente a produção de hortícolas nas baixas do vale de Infulene, e de negócios nos dois mercados, nomeadamente Infulene "A" e Ngungunhane, para além do comércio informal.

Alguns residentes possuem emprego fixo em instituições existentes no bairro e estabelecimentos comerciais formais e informais, para além daqueles que trabalham noutros pontos do município da Matola e na cidade de Maputo ou distritos vizinhos, como Boane, Marracuene e Moamba.

O secretário do bairro fala das potencialidades, desafios e acções concretas que vão mudar

SIMÃO Langa considera que a forma como o comércio está a ser praticado deve ser melhorada, tornando-a mais competitiva e organizada. Conforme disse, uma das acções em curso é a reabilitação e vedação do mercado oficial, de modo a garantir a segurança aos vendedores e utentes.

Neste momento não existe distinção das áreas de venda, mas depois da reabilitação serão criadas secções por natureza de produtos e todas as barracas deverão ter os respectivos acessos verificados para o interior do mercado. Acções idênticas serão levadas a cabo no Mercado Ngungunhane para acolher vendedores de rua.

"Já temos a cobertura concluída no Mercado Infulene "A" mas devido à exiguidade de fundos estamos a ter dificuldades em continuar. Trata-se de um mercado que nunca foi mexido desde a sua construção e a avaliação não foi muito precisa, por isso ao longo dos trabalhos fomos percebendo da complexidade do mesmo, mas acreditamos que dentro de algum tempo conseguiremos concluir e trazer todos os vendedores para o interior do mercado. Queremos criar condições também no Mercado Ngungunhane para acomodar os vendedores que estão nas ruas", disse Langa, acrescentando que neste momento decorre um processo de sensibilização dos visados para as novas condições do mercado.

Eunice Manjate, vendedora há mais de trinta anos, manifestou satisfação com as obras em curso e considera que depois da sua conclusão o local vai oferecer melhores condições para a actividade e maior segurança, porque terá vedação e energia. O mercado funciona das 6.00 às 18.00 horas.

Relativamente ao sector de estradas, Simão Langa disse

construtivas orientadas para o desenvolvimento, conservando o espírito de solidariedade, trabalho colectivo e apoio mútuo.

Exemplo disso é a organização existente na produção agrícola, em que os camponeses estão congregados em duas associações, nomeadamente "29 de Novembro" e "Combate à Fome", esta última formada por 311 mulheres que se dedicam basicamente à produção de couve, alface, cenoura, beterraba, abóbora, cebola, repolho, feijão, entre outras culturas de ciclo curto.

Para além de servir para o sustento das famílias, o produto das machambas abastece os mercados internos e outros bairros dos municípios da Matola e Maputo. Aqui, todas as manhãs mulheres

Por vezes os clientes não precisam de sair de casa porque também existem vendedoras ambulantes que percorrem as ruas do bairro logo pela manhã, de trouxa na cabeça, e numa verdadeira montra sonora anunciam aos gritos a venda de alface, couve, abóbora e outras verduras que fornecem também a outras zonas como Trevo, Acordos de Lusaka e Patrice Lumumba.

Este exercício repete-se todos os dias para garantir o alimento da população e serve de fonte de renda a centenas de famílias, que obtêm dinheiro para satisfazer outras necessidades, como custear a escola dos filhos, saúde, o transporte e muito mais.

De acordo com o secretário do bairro, esta tarefa de vender

no espaço deve estar em termos de fornecimento previamente estabelecidos.

"Estas machambas alimentam centenas de famílias e garantem o sustento de muitas pessoas, desde as produtoras, vendedoras, aos próprios consumidores. É uma cadeia de valor que estamos a acarinhar, porque oferece ocupação a muita gente. Infelizmente, já não temos espaço para as produtoras aumentarem as suas áreas e o surgimento de outros interesses acaba criando alguns conflitos porque há outras intenções nas zonas de produção, mas nós como estrutura, estamos prontos a defender os direitos das camponesas. Estamos a gerir um problema na zona do complexo Xibantxana e foi decidido atri-

no espaço deve estar em termos de fornecimento previamente estabelecidos.

Disse que neste momento em que a palavra de ordem é a produção de comida as produtoras são sensibilizadas a melhorar os seus níveis de rendimento nas áreas que ocupam para satisfazer as necessidades alimentares do bairro e do município.

Mesmo assim admitiu que alguns projectos em carteira poderão afectar as camponesas porque determinadas áreas deverão acolher infra-estruturas de interesse público, como é o caso da ponte que vai ligar Infulene "A" ao bairro Acordos de Lusaka, para além da reabilitação de algumas ruas e da construção do novo terminal para autocarros de transporte público que estão já a operar.

Organizar o comércio estradas e saneamento



Muitas bancas disponíveis no mercado municipal que neste momento está em obras

que o bairro está em péssimas condições, porque alguns acessos estão obstruídos e as ruas que em tempos estiveram asfaltadas transformaram-se num conjunto de areia e buracos, tudo associado à natureza pantanosa de grande parte da zona e à falta de manutenção.

Mesmo assim iniciativas locais estão a minimizar a situação, com jornadas de limpeza que têm contado com o apoio dos elementos do Comando Cívico instalado no bairro. Conforme disse, na última semana de Junho um acto voluntário envolvendo 27 elementos do

comando e um grande número da população permitiu a limpeza na zona da futura terminal, próximo do mercado e noutros locais.

"Foi uma actividade bastante produtiva, porque conseguimos limpar onde queremos erguer uma terminal e outros pontos críticos. Neste momento temos um autocarro de transporte público que faz a rota Infulene/Baixa a partir de uma terminal provisória, mas dentro de pouco tempo vai passar para este lugar definitivo. Daqui poderão partir nos próximos dias autocarros para o Museu e Costa do Sol. Estamos a nego-

ciar também com a Direcção da UTRAMAP para colocar viaturas de transporte semicolectivo de passageiros para diferentes destinos, porque neste momento dependemos dos carros que vêm de Patrice Lumumba e passam sempre cheios. Vamos reabilitar também algumas vias e já vão iniciar as obras de construção da ponte que irá ligar o nosso bairro ao vizinho Acordos de Lusaka", disse Langa, acrescentando que em termos de limpeza o bairro conta com um serviço diário de recolha de lixo e todos os focos identificados foram já eliminados.

Quanto ao destino da problemática lixeira que acabou por ser encerrada, o secretário disse que o Conselho do Bairro está a estudar uma forma de aproveitamento do lugar, que passa pela instalação de infra-estruturas que tragam benefícios aos moradores. Disse que ainda não se alcançou um consenso, mas a vontade dos munícipes é a implantação de um centro comercial que vai oferecer diferentes serviços e emprego aos jovens.

Apontou algumas zonas do bairro como propensas a inundações e erosão, sobretudo algumas casas nos quarteirões 27 e 34, que ficam alagadas nos dias de chuva, bem como a zona não parcelada que se localiza ao lado da vala de drenagem, próximo da antiga fábrica Coca-Cola.

"Estamos a ter dificuldades de limpeza das valas e por isso contamos com a solidariedade da população e de alguns agentes económicos que apoiam com máquinas. Conseguimos sensibilizar um agente económico que financiou a construção da ponteca que permitiu a abertura, por parte do Conselho Municipal, da rua que parte de "Dom Bosco" até à Avenida Josina Machel e nos próximos dias o mesmo investidor vai fazer uma outra ponteca que vai permitir a abertura da rua que parte da "Josina Machel" até à ponte que irá ligar-nos ao bairro Acordos de Lusaka", afirmou.

assistência domiciliária e seguimento a pacientes que abandonam o tratamento para trazê-los de volta ao hospital, ao mesmo tempo que estão em curso acções de sensibilização, com enfoque para adolescentes, contando com o apoio de algumas organizações.

Na área da Educação o bairro tem uma escola primária completa que lecciona da 1.ª à 7.ª classe, um estabelecimento de ensino privado e um politécnico que ministra diferentes cursos profissionalizantes de curta duração, bem como um centro de formação de professores.

"A nossa aposta é termos mais escolas técnicas e

para a tomada de medidas de segurança. O bairro possui 25 igrejas que também são chamadas a ajudar na moralização da sociedade.

"Temos reuniões com a população e visitamos as igrejas para falar da vida do bairro. Uma das medidas que a esquadra tomou foi colocar um chefe de sector na sede para atender questões de segurança. Neste momento estamos a preparar voluntários que irão servir de elo de ligação entre os residentes e a Polícia. Já tivemos policiamento comunitário, mas desta vez queremos fazê-lo noutros moldes, em que os voluntários servirão como informadores da Polícia e serão conhecidos pela população", disse.

Mulheres que produzem e estudam

A DEDICAÇÃO destas mulheres ao trabalho é impressionante porque, tal como contam, acordam muito cedo, dirigem-se à machamba e enfrentam o custo de vida de cabeça erguida, como devem comportar-se todos os moçambicanos conhecidos como trabalhadores e determinados a vencer.

Segundo conta Menalda Chume, associada que há mais de trinta anos produz hortícolas nas baixas do vale de Infulene, as sementes são muito caras, chegando a ser compradas a entre dois e três mil meticais uma embalagem de 500 gramas, o que torna os custos de produção muito elevados e em contrapartida os preços de venda dos produtos, como alface e couve, variam entre 200,00 e 600,00 meticais o canteiro.

"Estamos a trabalhar para sustentar as nossas famílias, mas o custo de produção é elevado e o preço de venda é pouco compensador, sobretudo nesta época fresca, que quase todos fazem pequenas hortas nos respectivos quintais. Mesmo assim conseguimos tirar algum proveito que nos encoraja a continuar. Sabemos que vem o projecto de reabilitação das estradas que passam por aqui, a ponte que vai ser erguida mesmo entre as machambas e aceitámos sacrificar parte das nossas áreas de produção, porque isso vai ajudar a mobilidade no nosso bairro e permitir a entrada de viaturas para as pessoas virem comprar a nossa produção", disse Menalda, acrescentando que a grande preocupação prende-se com os malfetores, que roubam basicamente cebola e beterraba, razão pela qual muita gente não aposta nestas duas culturas.

Um facto louvável nas acções da Associação Combate à Fome



Estamos apostados em mudar o bairro, Simão Langa

é a reserva de uma sombra no mesmo espaço das machambas onde as associadas dedicam um pouco do seu tempo no intervalo entre a jornada da manhã e da tarde para aprender a contar, escrever e ler, com a ajuda do professor reformado Geremias Muiambo, que voluntariamente apoia as mamas (camponesas) de enxada na mão.

Elas dizem que passados meses de dois meses de aulas e com a dedicação do docente já conseguem ler, escrever e fazer contas, o que consideram muito positivo, porque não vão ter problemas de interpretação das instruções sobre a sua actividade ou nas suas aquisições e vendas.

Muiambo disse, no entanto, que conta com 20 alunas com idades entre 30 e 60 anos, que

frequentam a 1.ª e 2.ª classes, incluindo duas alunas que não fazem parte da associação, mas que ficaram entusiasmadas com a ideia de aprender.

"São alunas impressionantes e dedicadas, porque demonstram muita vontade de aprender. Somente enfrentamos problemas de falta de material didáctico, como cadernos, livros, quadro e giz, mas trabalhamos mesmo assim e, como pode ver, as alunas estudam sentadas no chão e o mais importante é que estão motivadas", disse o professor Geremias, que promete colocar a turma num patamar invejável para a sua idade até ao fim do ano.

O secretário do bairro prometeu apoiar disponibilizando alguns bancos, uma secretária e uma cadeira para o professor.